

O USO DE AULA PRÁTICA NA COMPREENSÃO DO PROCESSO DE FILTRAÇÃO DA ÁGUA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe Rafael Gouveia¹
Maria do Socorro Oliveira Luna²
Angélica Tatiany Rodrigues dos Santos³
Wanessa Porto Tito Gambarra⁴
Márcia Adelino Silva Dias⁵

INTRODUÇÃO

Muitas vezes é possível notar o desestímulo de muitos alunos em relação ao ensino de ciências que é desenvolvido pelas escolas. Os motivos para essa desanimação são vários, porém um dos principais fatos pode estar relacionado ao modo tradicional de se ministrar aulas que é adotado por muitos professores, no qual os alunos são treinados para pensar da mesma forma que o professor, seguindo assim a vertente de uma educação behaviorista (MOREIRA, 2009).

As aulas práticas elas tem fundamental importância, pois, aproxima o estudante do fenômeno estudado teoricamente. E, quando utilizada de forma adequada se torna eficaz, desperta no aluno a curiosidade bem como permite prender a atenção do estudante, além de promover o desenvolvimento do estudante em investigações científicas, para que assim os mesmos tenham aptidão para resolver problemas e desenvolver habilidades (KRASILCHIK, 2012).

Segundo Carvalho et al. (1998), a escola se mostra como um espaço privilegiado para construção de conhecimentos, capaz de contribuir desde os primórdios da criança na escola, para que assim possa ampliar o conhecimento público acerca da ciência. A mudança conceitual dos alunos se torna favorecida através do desenvolvimento de aulas práticas desde que, estas, investiguem e questionem as ideias que os alunos já têm acerca dos temas abordados (ANDRADE e MASSABNI, 2011).

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - PB, felipergouveia21@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - PB, socorro101@hotmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - PB, angelika.tatiany@gmail.com;

⁴ Professora Doutora em Ecologia e Recursos Naturais. Preceptora RP / Biologia, Universidade Estadual da Paraíba - PB, nessynhaporto@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB, adelinomarcia@yahoo.com.br.

As aulas ministradas de forma tradicional já não desperta o interesse dos alunos de forma que não estimula o senso de investigação e crítica dos mesmos. As aulas práticas Se mostram como uma forma de tornar as aulas mais atrativas, unindo os conceitos teóricos com a prática acerca dos assuntos, sempre trazendo, ao máximo, para a realidade dos alunos.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado por um licenciando em ciências biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB dentro do programa Residência Pedagógica – CAPES / subprojeto Biologia. A atividade prática desenvolvida ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo, que se localiza no município de Campina Grande – PB, a atividade em questão tratou-se de uma aula prática desenvolvida com alunos do 6º ano do ensino fundamental, no qual foi montado um filtro com materiais simples e assim observar um processo de filtração.

Após a aula prática foi possível observar, pelo licenciado, que houve uma maior atenção por parte dos alunos bem como despertou a curiosidade dos mesmos.

MATERAIS E MÉTODO

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rego na cidade de Campina Grande- PB, tendo como público alvo alunos do 6º ano do ensino Fundamental II. A intervenção (aula prática) em questão foi desenvolvida no dia 20 de setembro de 2019. O objeto de estudo da pesquisa foi a turma do 6º ano A da escola supracitada e contou com a participação de 34 alunos. A referida escola foi alvo desta pesquisa, pois a mesma faz parte do programa Residência Pedagógica.

Para a realização da aula prática foram utilizados alguns materiais simples que os próprios alunos levaram de suas casas.

Para demonstração do processo de filtração foram utilizados os seguintes materiais:

- Garrafa PET;
- Tesoura sem ponta;
- Algodão;
- Cascalho;
- Areia;
- Água.

Para montagem do filtro, a garrafa PET foi cortada em duas partes, na parte do gargalo foi colocada uma camada de algodão, uma camada de cascalho, uma camada de areia. Foi feito um encaixe da parte superior da garrafa com a inferior e adicionou-se água misturada com terra e, os alunos observaram que, ao final do processo a água não estava mais “suja”.

Durante o decorrer da aula práticas explicações dos processos que iam ocorrer, para verificar se os mesmos estavam atentos, questionamentos eram feitos, de forma oral, acerca dos processos instigando assim o pensamento investigativo dos alunos, os chamando para a aula, se tornando assim mais interativa e atrativa para os mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da aula em questão, foi possível observar que, diferente das aulas teóricas, os alunos mostravam-se mais atentos, mais participativos, uma vez que ao longo da montagem do experimento, de forma oral, os alunos eram indagados acerca do tema do trabalho em questão, e grande parte da turma se mostrando atenta e mais participativa. Os alunos mostravam ter dúvidas acerca de fenômenos que envolviam os processos de filtração da água, mostrando assim que, a aula prática estava despertando o senso investigativo, bem como “prende” a atenção do alunado, que coloca a “mão na massa” e, assim, aprendendo conceitos científicos previamente ensinados durante as aulas teóricas.

Mostrando-se necessário, segundo vivência do licenciando, a inovação das práticas pedagógicas para que os alunos se sintam atraídos e instigados a aprender, bem como associar teoria com a prática e também o senso de observação de fenômenos que acontecem. Pois, segundo Santos (2007), a forma como o ensino de ciências vem sendo trabalhado, tem se limitado, em grande parte, apenas a memorização de conceitos, deste modo os estudantes, mesmo aprendendo os conceitos, não se tornam indivíduos capazes de compreender o significado de sua linguagem.

Vale salientar que, é comumente, visto nas escolas, um modelo descontextualizado, que tem como base exercícios e problemas que não visam nem exigem a compreensão dos conceitos que foram trabalhados (SANTOS, 2007). E segundo Moreira (2009), é notória a desmotivação por parte do alunado em relação ao método que é aplicado no ensino de ciências nas escolas, um dos principais motivos que vem a contribuir para essa desmotivação vem a ser que, os professores, primam por métodos tradicionais no ensino dos conteúdos de

ciências, que tem como base instruções que são programadas, no qual os alunos criam perspectivas de pensamento semelhantes ao professor, apresentando assim, um ensino reprodutivista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado na aula prática (processo de filtração da água) faz parte do conteúdo programático do 6º ano do ensino fundamental II, e apenas a abordagem teórica se mostra insuficiente para melhor compreensão do conteúdo.

Pode-se dizer que a utilização de aulas práticas tornam os alunos mais interessados em aprender os conteúdos, bem como também desperta de forma mais evidente a curiosidade dos mesmos. Ao mesmo tempo em que estimula o senso investigativo dos alunos, fazendo com que os mesmos questionem como e porque os fenômenos acontecem e não apenas saber de conceitos.

A atividade relatada foi desenvolvida dentro do programa Residência Pedagógica, sob a supervisão da preceptora. Este é um programa piloto, e tem financiamento da CAPES, que tem fundamental importância na formação inicial dos licenciandos, como também para a própria escola, que vem a receber os residentes com perspectivas inovadoras e práticas acessíveis, proporcionando maior vivência na formação de licenciandos, futuros docentes.

Palavras-chave: Aula prática; Fenômenos, Residência Pedagógica, Licenciandos, Práticas acessíveis.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p.835-854, 2011
- CARVALHO, A. M. P.; et al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.
- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: USP, 2012.
- MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. Pedagógica e Universitária: Porto Alegre, 2009.
- SANTOS, W. L. P. dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 12, n.36, set/dez. 2007.